

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 656

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 28 DE JUNHO

Meia justiça.

A camara municipal de Lisboa estava sendo um escandalo para o paiz.

Julgando-se investida de poderes absolutos e independentes, chegava a olhar com sobrançeria e até a desprezar as ordens do governo. Mancomunada com os gatos-pingados dos—enterramentos civis—favorecia descaradamente a violação dos cemiterios catholicos á face de um povo catholico; e se o governo ordenava uma medida geral para obviar a tamanho escandalo, a camara municipal de Lisboa dava ao paiz o exemplo da desobediencia mais flagrante, recusando-se a cumprir essa medida!

Foi necessario que aquella corporação, mais propria d'uma cidade de Marrocos do que da capital de um povo civilizado, se arvorasse em promotora de arruaças e de conflictos, que fizesse verter o sangue de cidadãos inermes e pacificos em um dos logares mais publicos da capital, para que o governo se resolvesse em punir os seus excessos, expulsando das cadeiras curules do municipio lisbonense os vereadores, que as deshonravam, e que, parecendo só zelosos das prerogativas dos mortos, faziam acutilar os vivos, como quem tinha o maior empenho em fazel-os passar depressa para o numero dos seus predilectos protegidos.

O governo resolveu pois a dissolução da camara municipal de Lisboa; medida um pouco tardia, mas que não deixa de ser simpatica aos catholicos de todo este paiz, aos quaes o procedimento d'aquella corporação na questão dos cemiterios havia escandalizado ao ultimo ponto. E a dissolução da camara é acompanhada da demissão do commissario geral de policia, porque este empregado não soube cumprir, ou cumpriu mal o seu dever no conflicto do Passeio Publico de Lisboa.

Tambem applaudimos esta medida, pois que o funcionario, que se mostra inapto

para o desempenho do seu cargo, não deve ser conservado n'elle.

Mas a cidade do Porto foi ainda ha poucos dias testemunha de factos de selvageria incrível, sendo cruelmente insultados e espancados cidadãos pacificos, que voltavam do templo, onde se haviam reunido ao seu prelado para orarem a Deus pelo Chefe da Religião Catholica Apostolica Romana, que a Carta Constitucional reconhece como Religião do Estado.

No Porto, como em Lisboa, foram tambem agredidas pessoas do sexo fraco, que em toda a parte merece consideração e respeito, menos aos janizaros da camara de Lisboa e aos maltrapilhos do baluarte da liberdade. E o commissario geral da policia do Porto mostrou-se alli remisso no cumprimento dos seus deveres, deixando espancar impunemente aquelles, por cuja segurança lhe cumpria velar, e descurando completamente o dever que lhe corria, de conter o tumulto e assuada, e de entregar nas mãos da justiça os promotores da desordem.

Por conseguinte o governo devia tambem demittir este funcionario incapaz, muito mais havendo elle já antecedentemente dado sobejas provas de que não está á altura do importante cargo que exerce, e no desempenho do qual o seu illustrado e activissimo antecessor lhe havia deixado nobres e imitaveis exemplos.

Querera o governo fazer só meia justiça? Ou terão os habitantes de Lisboa mais direito á sua segurança e liberdade individual, do que os do Porto? Se é punivel o excesso nos policias e municipaes da capital, que acutilaram o povo; porque o não será tambem a ferocidade e desbragamento da canalha portuense, que cospe injurias sobre damas illustres, e racha a cabeça a cidadãos inermes?

Sr. presidente do conselho de ministros! Nada de justiça de funil. Punam-se as desordens de Lisboa; mas não fiquem inultas as do Porto, que não foram menos escandalosas. Caia sobre todos os culpados igualmente a acção da lei, e seja tambem demittido o commissario geral de

policia do Porto, que só mostra actividade quando se trata de dar satisfação ás denuncias de algum visconde canalha, mas que, de resto, é um funcionario desleixado, que tolera, ou não sabe reprimir excessos e crimes como os que se praticaram no dia 3 do corrente á porta do templo principal da segunda capital do reino.

D. M. S.

GAZETILHA

AVISO

O sr. Marquez de Vallada, Governador Civil d'este Distrito, continua a dar audiéncia ás pessoas de todas as classes, ás terças-feiras, no palacio do Governo Civil, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Noticias do Vaticano.—A «Voce della Verità» de 7 de junho publicava nas noticias do Vaticano a seguinte nota:

Uma deputação dos peregrinos portuuezes da archidiocese de Braga, foi hontem recebida em particular por Sua Santidade, e apresentava a sua eminencia o cardeal Di Pietro.

O dr. Silva Vianna, desembargador da relação ecclesiastica, presidente da peregrinação bracarense, em nome e por expressa commissão do Arcebispo Primaz, apresentou a Sua Santidade uma carta autographa do mesmo Arcebispo, uma nobre e affectuosa exposição dos peregrinos bracarenses, uma prenda d'admiravel trabalho em filigrana, e uma consideravel somma para o obulo de S. Pedro.

O Santo Padre acolheu com a costumada benevoléncia todos estes testemunhos d'amor e devoção, e pronunciou palavras de louvor para com a religiosissima cidade de Braga, recordando as demonstrações de dedicação que a mesma cidade tantas vezes lhe tem dado.

—Deixae-o, meu amigo, lhe disse eu, o nosso Salvador tambem se deixou ligar.»

Seguraram-lhe tambem os pés, o que o levou a dizer:

«Vós quereis fazer de mim um fardo! O sr. Commissario não permitirá que eu faça o trajecto a pé?»

Este fez-lhe um signal affirmativo, e o condemnado respondeu:

«Muito obrigado!»

Relaxa-se-lhe um pouco a corda; depois o executor corta o cordão da medalha que eu tinha dado ao prezo. Este beija a devotamente, pronunciando estas palavras:

«Boa Virgem, bem queteria guardar a vossa Imagem para marchar ao cadafalso.»

As desapiedadas thesouras veem depois cortar o collarinho de sua camisa e pôr a descoberto parte das espadas. Esta operação lhe fez fazer esta nota:

«Parece-me que se poderia deixar de estragar esta camisa inteiramente nova: poderia cobrir qualquer infeliz.»

Querem pôr-lhe um barrete; elle exclama:

«Não, não, a occasião é muito solemne; caminharei com a cabeça descoberta. Marchemos!»

Apresento então ao condemnado o Crucifixo, que elle beija com respeito: e o cortejo pôe-se em marcha.

coração cessará de bater; consagrae ao nosso bom Salvador as ultimas palpações d'elle.

—Oh! sim, de boa vontade; mas é preciso que seja muito complacente para aceitar os restos d'este pobre coração que tanto o tem offendido!... No entanto não penseis, meu Padre, que palpita mais forte do que do costume; experimentae.»

Abriu a camisa, e eu appliquei a minha mão ao peito d'elle: meu coração batia duas vezes mais apressado que o d'elle! «E' comico! continuou, que isto me não choque!...»

O guarda fez um signal, e descemos as escadas de braço-dado.

Chegado ao pavimento terreo, dirigese ao commissario que estava ali:

«Bons dias, sr. Commissario; como passaes? Permitti que vos dê um abraço; peço-vos perdão das palavras pouco cortezes que vos dirigi ante-hontem.»

Depois voltando-se para o executor em chefe:

—E vós, meu senhor, permitti tambem, eu vos rogo; sois vós o encarregado de...»

Fizeram-o assentar e elle disse:

«Começae por cortar uma madeixa d'estes cabellos, e dae-a ao meu Padre que está alli.»

Ao mesmo tempo, com ambas as mãos levantou o seu lindo topete, para facilitar a operação.

Quando o segundo algoz lhe pegou nas mãos para lh'as ligar atraz das costas, elle exclamou:

«Que quereis fazer ás minhas mãos?»

Os outros peregrinos da archidiocese de Braga, sendo em grande numero poderam ser recebidos em particular, esperavam o Soberano Pontifice na sala do consistorio para receber a Benção Apostolica, que Sua Santidade deu a todos atravessando a immensa multidão dos seus amados filhos que alli anciosamente o esperavam.

Os peregrinos da archidiocese de Braga, tendo recebido esta consolação, deixaram Roma na tarde do mesmo dia, seguindo a sua peregrinação á santa casa do Loreto.

Exames no Seminario Conciliar de S. Pedro.—Requereram para exames no Seminario Conciliar d'esta cidade 364 estudantes,—para 518 exames, que começaram na segunda-feira.

Teem corrido na melhor ordem e com a maxima regularidade. Todos os estudantes se teem portado dignamente, e com o maior respeito, sem para isso ser necessario o concurso da força armada, como nos annos anteriores, no lyceu;—o que prova a excellencia da resolução de serem os exames feitos nos seminarios.

D'essa excellente medida resulta grande economia para o Estado, incalculavel vantagem para a Igreja, muito proveito para a disciplina escolar, e grande economia para os proprios estudantes.

Concurso de bois gordos.—Na conformidade do decreto de 17 de maio de 1865, realisou-se no dia 24, dia de S. João, o 13.º concurso de bois gordos.

Foi grande a affluéncia de juntas a este certamen da industria pecuaria. Concorreram 16 singeis.

Os premiados foram: 80\$000 reis o singel n.º 15, de raça barrosã, pertencente a Antonio José Fernandes, da freguezia de S. Paio de Merelim, concelho de Braga: pesou este singel 1.650 kilos.

40\$000 reis o singel n.º 11 da mesma raça, pertencente a Antonio Sequeira Lopes, da freguezia de Sequeira, concelho de Braga: pesou este singel 1.620 kilos.

XIV

Emquanto caminhamos para o logar fatal, o condemnado notando um piquete d'infanteria e numerosos gendarmes a cavallo, diz:

«Pobre gente! se soubessem quanto desejo largar este mundo, de certo não tomariam tantas precauções; mas é sem duvida para tributar-me honras!»

Mais adiante, lançando os olhos á multidão immensa que se acotovelava na passagem, elle exclama:

«Povo insensato! que vens ver com laxidão um homem morrendo com coragem!»

—Não, meu amigo, lhe disse eu, este povo vem para edificar-se; tambem quando Nosso Senhor caminhava para o supplicio, uma muito maior multidão marginava as ruas de Jesusalem.»

Beija o Crucifixo e fica silencioso.

Elle caminha com passo firme.

Seu rosto estava calmo e resolutivo; mas não era a jactancia d'um Girondino; era a resignação d'uma alma christã inteiramente desapegada do mundo e marchando para uma patria melhor.

A multidão estava admiradissima, e muitas pessoas derramavam lagrimas d'admiração e de piedade.

No meio do caminho dirigiu-me estas palavras:

«Meu Padre, rogo-vos me façaes um ultimo serviço; levantae estes cabellos que caem, para que possa ver o céu: está tão puro!...»

(Continúa)

12

FOLHETIM

OS ULTIMOS MOMENTOS

D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º Marchal

Missionario apostolico

TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO

POR

J. B. da S. R.

XIII

[Continuação]

Ouve-se bater á porta, e elle diz logo: «Eis aqui o frater, amigo; eis aqui o grande momento. Marchemos, nós estamos promptos!»

Depois examinou todos os cantos em volta como um homem que, devendo partir para uma longa jornada, repara lhe não esqueça cousa alguma...

De repente abre-se a porta!!...

E' o guarda que, cuberto de lagrimas, lhe aperta a mão em silencio.

«Muito bem, guarda, lhe diz o condemnado, comprehendo; estou á vossa disposição.»

Eu cubro a sobrepelez.

«Vamos, meu caro, lhe disse eu, é esta a hora!... Em vinte minutos, o vosso

Com os 4 premios restantes de 20,000 reis cada um foram attendidos os sin-géis:

N.º 6 de raça barrosã com o pezo de 1 600 kilos, pertencente a Joaquim José Ribeiro d'Abreu, da freguezia de Santa Eu-lalia de Fermentões, concelho de Guima-rães;

N.º 7 da mesma raça, com o pezo de 1:390 kilos, pertencente a Antonio José Nogueira, da freguezia de Ruivães, con-celho de Villa Nova de Famalicão;

N.º 10 da mesma raça e pezo, pertencente a Manuel José Ribeiro, da freguezia de Cabreiros, concelho de Braga;

E finalmente o singel n.º 9 da dita ra-ça barrosã, que pesou 1:550 kilos, per-tencente a Carlos Augusto d'Almeida, da freguezia de Caires, concelho de Ama-res.

Era uma hora da tarde quando findou este concurso.

A elle presidiu o ex.m.º snr. governa-dor civil, e assistiram muitos convidados, entre os quaes o snr. secretario geral, conselheiros de districto, presidente da ca-mara como vogal do jury, alguns camaris-tas, professores, officiaes do regimento 8, e alguns proprietarios.

Tocou a banda d'infanteria 8.

Infanteria 8.—Deve chegar no pro-ximo sabbado o novo commandante d'in-fanteria 8, o snr. Henrique José Alves, que n'esse mesmo dia tomará posse.

Livraria Mattos Moreira & C.ª—São numerosissimos os bons livros que a respeitavel casa editora de *Mattos Moreira & C.ª* tem publicado, no que está fazendo um grande serviço ao paiz.

Ha entre elles, porém, dois que me-recem menção especial—o dictionario *Portugual antigo e moderno* e o *Diccionario de Geographia Universal*.

Estão ainda em via de publicação es-tas duas obras monumentaes; mas ambas vão muito adiantadas, e nenhum receio ha que ellas se não concluem. Continua-mos a recommendal-as com empenho.

Estrada districtal de Amares a Refojos de Basto.—Foi dirigida ao ex.m.º governador civil d'este districto a seguinte portaria:

Ministerio das Obras Publicas, Commer-cio e Industria—Repartição de Obras Pu-blicas.—Sua Magestade El-Rei, oferindo a representação datada de vinte e nove de maio ultimo da Junta Geral do Districto de Braga; ha por bem, nos termos da lei de quinze de Julho de mil oitocentos sessenta e dois, conceder-lhe o subsidio de quatro contos cento trinta e nove mil trezentos quarenta e tres reis para a construção do lanço da estrada districtal numero seis de Amares a Refojos de Basto comprehendido entre a Ponte do Porto e a feira de Monsul.—Paço, vinte e dois de Junho de mil oitocentos setenta e sete.—*Jão Gualberto de Barros e Cunha.*—Para o Governador Civil do Districto de Braga.

Sermões varios.—Recebemos dois bellos sermões, um do mysterio da SS. Trindade e outro de S. João Baptista, pertencentes á collecção dos *Sermões va-rios*, publicação dirigida pelo illustrado padre Luiz Pacheco, redactor das *Leituras Populares*.

Incendio em Villa Nova de Gaya.—Do *Commercio Portuguez*, de hontem, transcrevemos a noticia seguinte:

Ante-hontem depois da meia noite re-bentou um pavoroso incendio em Villa Nova de Gaya, na Calçada das Freiras, no armazem do snr. Niepoort, propriedade do snr. Antonio Francisco Alves Guima-rães.

O armazem que, pela configuração do telhado se subdividia em tres, ficava do lado esquerdo, acima do Convento das Freiras de Corpus Christi.

Diz-se que se perderam 1:500 pipas de vinho, aguardente, geropiga, etc., no valor de 250:000\$000 reis, parte dos quaes, 50 contos, estavam seguros.

O predio tambem estava seguro.

Acudiu primeiro ao local do sinistro a bomba de Villa Nova, depois a da 4.ª secção da cidade e logo depois a dos Vo-luntarios.

As duas primeiras começaram a ata-lhar o fogo do lado sul, sobranceiro ao Douro, e a outra do lado poente.

As pipas de aguardente principiaram a estalar com ruido medonho, como um vulcão quando rebenta; o liquido inflam-mado subiu aos ares em espiraes temiveis e redemoinhou para fóra e para as ruas alastrando e envolvendo tudo quanto en-controu.

Os commandantes mandaram tocar a retirar; mas uma bomba e um carro fo-

ram colhidos pelas chammas; dizem-nos que um ex-bombeiro voluntario chamado E. Pereira Monteiro fóra envolvido pelas chammas, quando saltava uma poça de alcool inflammado: foi conduzido ao hos-pital.

Ficou ferido no braço e no pé esquer-do, e ainda ligeiramente no braço direito.

A bomba dos voluntarios teve de rodar presto para uma rampa que fica junto do convento, para não ser lambida pela agu-ar-dente incendiada.

Depois penetrou nos armazens dos snrs. Gassiot Martinez & C.ª para atalhar o fogo.

No armazem queimado dormiam alguns trabalhadores, que foram acordados pela patrulha de cavallaria, que mandou dar os signaes.

Alguns bombeiros municipaes ficaram ligeiramente feridos, entre os quaes o n.º 54 que ha tempos fracturou as pernas.

Policia civil, guardas municipaes, com-missario geral, Christiano Vanzeler, ve-reador do pelouro, e outras auctoridades compareceram no lugar do sinistro.

Taes são as pequenas informações que temos, mas que não damos como authen-ticas.

O espectáculo que produzia o incendio era surpreendente; era para se ver, e superior a toda a descripção.

O liquido inflammado descendo pela Calçada das Freiras e alongando-se pela estrada até ao Douro, parecia uma enorme serpente luminosa que viesse beber ao rio.

Em baixo na estrada juntava-se um largo lençol de alcool que ardia, figurando um grande *punch*. O calor era immenso; o arco das Freiras parecia um forno, vomitando lava encandecida.

Diccionario Popular.—Recebemos os fasciculos 57 e 58 do *Diccionario Po-pular*, dirigido pelo snr. M. Pinheiro Cha-gas.

A publicação continda com toda a re-gularidade.

Ossadas de D. Frei Bartholo-meu dos Martyres.—Lê-se na *Au-rorra do Lima*, de Vianna do Castello:

Por ordem de s. exc.ª revd.ª o snr. arcebispo Primaz, com todas as solemnidades, assistindo ao acto o revd.º parcho e clero da freguesia de Monserrate, o snr. administrador do concelho e varias pes-soas, que serviam de testemunhas, pro-cedeu-se, na igreja de S. Domingos, á abertura do tumulo que encerra as ossa-das do venerando arcebispo D. Frei Bar-tholomeu dos Martyres, que se acham depositadas em um jazigo, proximo ao altar mór d'aquella igreja, as quaes foram en-contradas em perfeita conformidade e ex-acta identidade, encerradas em um cofre de cedro, com outro exterior de diversa madeira.

Logo que foram descobertas as precio-sas reliquias d'aquelle varão sabio, justo e virtuoso, o clero da freguezia, que se achava presente, resou um responso, que foi acompanhado pelos assistentes.

Hoje, 20, o prelado bracarense, pelas 7 horas da manhã, antes de partir para Braga, foi á igreja de S. Domingos, examinou minuciosamente as reliquias, junto das quaes resou um responso, mandando em seguida encerrar o tumulo, e prometeu impetrar de Roma a necess'ria aucto-risação para serem expostas ao publico.

De tudo o occorrido se lavrou um minucioso auto, que por todos foi assi-gnado.

Universo Illustrado.—Temos pre-sente o n.º 58 d'este interessante sema-nario.

Traz duas excellentes gravuras e va-rios artigos, em prosa e verso, de nomes laureados.

S. Pedro.—Faz-se amanhã a festivi-dade de S. Pedro na capella da Lapa.

«Invocação á Virgem».—São tran-scriptos d'um magnifico jornal que en-ceitou ha dias a sua publicação em Lisboa os versos mimosissimos que n'outro lugar publicamos com esta epigrafe.

Intitula-se *«Revista de Lisboa»* o novo collega, para quem está reservado um lo-gar d'honra no jornalismo.

Felicitemos os nossos illustres colle-gas que compõem aquella redacção.

O summario d'este primeiro n.º é o seguinte:

O novo jornal—por P. L.

Secção 1.ª—Revista do estrangeiro—(Turquia e Russia), por Candido de Fi-gueiredo Exterior por Pereira Lima.

Secção 2.ª—Revista da semana.

Secção 3.ª—Noticias diversas.

Secção 4.ª—Esboços de critica—(Come-dia do campo), por Lucius Martins.

Secção 5.ª—Folhas litterarias.—Lides jornalisticas, por C. de Figueiredo.—As creanças (poesia), por Candido de Figuei-redo.—Invocação á Virgem, por João de Deus.—Perfis femininos, I, Aurelia, por M. Pereira Lobato.

Secção 6.ª—Gabinete de estudos.—O livro do snr. Fernandes de los Rios, por Julio de Vilhena.—O commercio e os ca-naes antigos e modernos, I.—Na antigui-dade,—por Pereira de Lima.

Secção 7.ª—Varietas.—O kaleidoscopo social, por P. Lima.

Secção 8.ª—Movimento official (*«Dia-rio do Governo»* de 18 a 22 de junho).

Secção 9.ª—Noticias commerciaes.—Fundos.

Secção 10.ª—Ao entrar no prelo.—Te legrammas da ultima hora.

Transferencia.—A procissão de N. Senhora das Angustias, que devia ter lo-gar, como dissemos, no proximo domingo, ficou transferida para o dia 15, 3.º do-mingo do mez de julho.

Obito.—Na manhã de 25 falleceu no Porto o exc.m.º snr. Joaquim da Rocha Sousa e Vasconcellos, 2.º secretario da Associação catholica do Porto.

Deus tenha a sua alma na Bemaven-turança.

Dissolução da camara franceza.—Paris 23—A camara dos deputados ad-diou para segunda-feira a questão relativa á votação das contribuições directas.

Muitos republicanos moderados esfor-çam-se para que a camara vote aquellas contribuições antes da dissolução, que é provavel se realice na segunda-feira.

O senado approvou diversos projectos já votados pela camara dos deputados, e fixou para segunda-feira a seguinte sessão.

Versalhes 25—Ultima sessão da camara dos deputados.

O presidente Grevy agradece á camara a benevolencia que sempre lhe demonstrou. Acrescenta que o paiz vai ser chamado a julgar a camara. «O paiz saberá reco-nhecer que ella na sua curtissima carreira bém mereceu da França». (Applausos da esquerda). Grevy leu em seguida o decreto da dissolução, o qual estatue que os elei-tores serão convocados no praso de 3 mezes.

Gritos da esquerda: «Viva a repu-blica».

Alguns gritos: «Viva a paz».

Gritos da direita: «Viva a França!» E' levantada a sessão.

Tormentas em Hespanha.—São tristissimos os detalhes dos estragos cau-sados em varios pontos da provincia de Burgos pelas tormentas. No dia 13, uma nu-vem que se formou em S. n Martin, descarre-gou grande quantidade de granizo, arras-sando todo o campo em Vallenera. Em Villa Verde de Mogino assolou toda a Vega de baixo e o vinhedo, sem deixar sequer uma haste. Nos Balbosos tambem apanhou o vinhedo de San Andrés, estendendo-se a Castrogeriz, Villasilos, Villasandino, e So-somón. No dia 20 formou-se outra nuvem, e depois outra, que arrojaram agua em tal abundancia que se temeu uma verda-deira inundação, levando em Virmalo to-dos os quintaes. Em Revilla cahiu bastan-te pedra, algumas de grande pezo. Em Castro cahiu um exbalação que matou um lavrador e ao mesmo tempo um par de mu-las com que aquelle estava lavrando. Outra farsca electrica cahiu n'uma casa, deixando meio asphyxiadas varias mulheres que alli havia. N'uma palavra, a situação d'aquelles povos é angustiosissima, e sel-o-ha muito mais para o futuro se o governo não os auxilia por algum meio.

Terrivel incendio.—No dia 20 re-bentou um terrivel incendio em S. Johns, Nova Bruswick. O fogo durou até ás trez da madrugada do dia 21, destruindo os edificios publicos e particulares n'uma ex-tensão de 200 hectares. O vento propaga-gou o voraz elemento, convertendo em cinzas quasi todo o barro commercial. As perdas calculam-se em 15 milhões de pe-zos fortes.

Noticias da India.—Receiava-se novamente na India as proezas dos saltea-dores que ainda ha pouco tanto inquieta-vam as povoações indigenas. O Simbá Des-sai de Carambolim de Satary revoltou se e metteu-se nos matos, levando em sua companhia 40 homens armados e tres che-fes Dessais. Marchára em sua perseguição uma força do corpo de policia.—Falleceu em Pondá o Francisco Xavier Henriques, tenente coronel, promotor do conselho su-premo militar. Ia alli publicar-se mais um jornal maratha. Chegou no dia 16 do mez passado a Gôa a barca *«Delmira»*, proce-dente de Lisboa. Seguirá d'alli para Mo-gambique com um contingente de tropa.

A credulidade do seculo XIX.—Em quanto n'este seculo das luzes, tan-tos e tantos, não querem acreditar no que lhe ensina a infallivel authority da Igreja Catholica, e rejeitam tudo o que é superior ao limitado alcance de sua fraca razão, acreditam depois com summa faci-lidade no que lhe ensinam hom-ns de ne-nhuma authority, e que não apresentam caracter algum para merecerem fé no que ensinam.

Prova d'esta credulidade ridicula e ab-surda é a docilidade mais que pueril, com que se recebem como oraculos tantas his-torias apocrifas, que se contam cada dia nos jornaes, se representam nos theatros, se narram nos clubs e nos cafés.

Mas deixando estes e outros factos, que demonstrariam com sobeja evidencia o meu assumpto, quero só allegar um que desde muitos annos é recebido por muitissimos como uma verdade, e não é com tudo senão uma solemne impostura.

Quem ha hoje em dia, que não tenha lido nos jornaes os milagres da revalesciere, e as grandes curas que se tem obrado por este remedio taumathurgo?

Pois bem, eis o que a respeito da *Re-valesciere* diz um acreditadissimo doutor em medicina, no seu *Formulario e Guia Medico*, impresso pela nona vez em Paris, no anno de 1874.

A pag. 664, o celebre dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, auctor tambem do *Diccionario de medicina popular*, em 2 volumes, e da *Historia natural para me-ninos e meninas de sete a quinze annos*, em um volume, assim escreve:

«Revalenta, Eralenta, Revalesciere. Substancia alimentaria pposamente an-nunciada por charlatão inglez, que a inven-tou sob o nome de *deliciosa farinha res-tauradora*.

Eis aqui suas formulas.

Revalenta ou Revalesciere du Barry
Farinha de lentilhas rubras 1000 gram.
Farinha de cevada 500 gram.
Sal marinho 100 gram.

Outra formula
Farinha de feijão 1000 gram.
Farinha de milho grosso 500 gram.
Sal marinho 100 gram.
Eralenta Warton

A ervalenta compõe-se tambem de fa-rinha de lentilhas, misturada com a de favas, e um pouco de assucar: além d'isto, a composição d'estas diferentes farinhas tem variado em diversas épocas.

Segundo o *prospecto* a revalenta du Barry dá a *saude e força, cura a prisão do ventre, as hemorrhoidas, as ventosida-des, as molestias de figado, de pulmões, os rheumatismos, a gota, o enjão, a para-lysis, a epilepsia, a perda de memoria, etc.*

«E' triste dizel-o, (conclue o dr. Cher-noviz este cru artigo desenganador), mas ha certa gente que acredita em semelhan-tes annuncios».

E depois d'este documento não sus-peito, e de tanta authority se poderá esperar que ninguém mais acredite na im-postura do Revalesciere?

Haverá ainda tolos, que digam não val-er de nada a authority de um doutor em medicina tão benemerito, e continua-rão a dar cegamente credito ao charlatão inglez, porque leram nos jornaes as mil maravilhas que se lhe attribuem?

E viva a credulidade do incredulo seculo XIX!!!—(C. da T.)

Musica sacra.—Em Milão, cidade onde se cultivam com grande amor os estudos musicaes, iniciou-se a seguinte pu-blicação *Musica sacra*; reportorio economi-co, revista musical.

E' dirigida por professores de muita reputação.

O fim d'esta publicação é favorecer e promover a diffusão da boa musica de Igreja.

Custa 5 francos annuaes; ajuntando-se-lhe para o estrangeiro o gasto do cor-reio.

Sae uma vez cada mez em cardnetas de 4 pag. de texto e 16 de musica.

O Episcopado italiano apoia esta pu-blicação.

Dois illustres Cardeaes, os Eminentis-simos Bartoline e Ce-Luca, teem escripto preciosas cartas de animação aos redactores d'esta importante publicação.

Todos os que quizerem assignar, para concorrer á restauração em Portugal da musica sacra, que está quasi toda tran-sformada em musica de theatro, dirijam-se a Milão, Rua de Santa Sophia, n.º 1; ao ill.mº e revd.mº snr. Abbade Guerrino, director da *Musica Sacra*.—(Da *«União Catholica»*).

Esmola.—O sr. João Evangelista da Silva e Mattos, commerciante do Porto, deram ao hospital civil de Valença a esmola de 10:000 réis para ser dividida pelos enfermos do hospital tocando 400 réis a cada um.

Suspensão do «Bem Publico».—Diz o correspondente de Lisboa para a «Palavra»:

A unica noticia importante e séria que tenho a transmittir e essa mesma já a esta hora deve ser ahi sabida, é a da suspensão, do «Bem Publico».

E' uma noticia triste, e mais triste se a suspensão é definitiva; espero que não.

O sr. José Maria de Sousa Monteiro é um escriptor notavel, que tem prestado excellentes serviços á Igreja, e cuja penna cada vez se torna mais necessario que não canse. Ha tanto quem escreva contra, que se torna urgente que se multipliquem os que escrevem a favor.

Ainda não chegou a hora de ensarilhar as armas; pelo contrario.

Fazemos pois votos, porque seja promptamente resolvida a difficuldade, que supomos passageira, e que volte brevemente á arena o denodado campeão do Catholicismo a castigar os *picoenses* de lá e de cá, que infelizmente abundam, multiplicando-se com a facilidade dos gafanhotos.

Aparecimento notavel.—Diz o «Campeão das Provincias» que o chefe do posto fiscal de S. Jacinto, em Aveiro, encontrou na borda do mar uma garrafa rolhada contendo duas cartas, cuja subscriptos se divisam bem, vendo-se que são escriptos em inglez.

A garrafa ia ser enviada á alfândega do Porto para ser aberta com as respectivas solemnidades.

O que conterão essas cartas? Talvez a narração de uma catastrophe no mar, ou intima communicação de algum desgraçado á beira do abysmo á sua familia!

Passagem do Danubio.—Escreve o «Primeiro de Janeiro»:

Allea jacta est! Não-de hoje desculparnos o latim para disermos na linguagem dos deuses da Iliada que foi transposto afinal o Danubio por um troço das hostes invasoras do autocrata. A operação, a julgar pela concisão dos despachos telegraficos, fez-se de maneira a confirmar o sabido aforismo—que a fortuna ajuda os audazes; e visto que o exercito russo se abriu duas passagens, uma defronte de Galatz, por onde já seguiram jornada os primeiros seis mil homens, e outra em Braila, lançando a ponte que deve talvez servir de vehiculo ao grosso das forças que demoravam além do rio, é de crer que a estas horas se tenha recobrado tanto tempo que se perdera, medindo russos e turcos o alcance das suas espingardas d'agulha e o esforço dos seus braços valerosos.

Era tempo. Segundo lemos em correspondencias e artigos de jornaes estrangeiros, o tyfo e a desintheria desimavam as fileiras moscovitas, e sendo isto assim, como parece provavel, havia uma razão de força maior a impellir o exercito para a frente, que mais val morrer pela patria matando, que não quedar-se para ahi a apodrecer, ingloriosamente, estupidamente, nas ribeiras pestíferas do Danubio.

Demais d'isso, a Austria, começava de sentir vertigens e uma como fascinação irresistivel do abysmo, ao considerar no mobil secreto que levaria o principe Milano a Ploiesti, embora tivesse por inverosimil que a Servia entrasse em campanha. Os promenores que o «Fremdenblatt» inseria relativamente á entrevista do czar com o principe servio, posto a tranquilisasse mediocrementemente, não avultavam todavia o fantasma pavoroso das suas vagas inquietações. O principe fora apresentar ao imperador Alexandre os agradecimentos da Servia pelo apoio que sempre a Russia lhe dera e expoz-lhe a situação do principado na fase por que atravessa de presente a questão oriental.

A questão politica, segundo o informador do jornal de Vienna, tratou-a o principe reinante de Servia com o chanceller do imperio russo, o qual lhe demonstrou que os verdadeiros interesses do principado reclamavam que se não metesse em altas cavallarias. Affirma-se no sequito do principe Milano que o chanceller moscovita lhe dissera que a Europa não esqueceria a Servia, na hora de regular definitivamente a questão, se ella Servia se mostrasse «prudente e leal». Outras informações pretendem que a linguagem do principe Gortschakoff não fora n'essa con-

jectura tão floreada de promessas e re-verdecida d'esperanças.

Seja porém como fór, nem por isso é menos certo que a passagem do Danubio, nos pontos em que a estão executando os russos, dissipou a grande nuvem negra que enoitecia o coração dos austro-hungaros e deixou prejudicadas as hypotheses dos jornaes de Vienna, que tomavam a peito a eventualidade da excursão russa pela Servia, e aconselhavam que a Austria devia, ao primeiro indicio de um movimento n'este sentido, occupar a Herzegovina e a Bosnia.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Braila 22—Os russos, em numero de 6:000, passaram o Danubio defronte de Galatz. Está concluida a ponte de Braila. As forças turcas da guarnição de Matschiu estão reconcentrando-se.

Braila 23—Os russos, em seguida a terem passado o Danubio, apoderaram-se hontem mesmo, depois de um combate encarniçado, das alturas que dominam Matschin. A posse d'esta cidade pelos russos está imminente.

Braila 24—As tropas russas entraram hontem em Matschin, cidade turca na margem do Danubio, em frente de Braila; está imminente uma grande batalha. Reina muito enthusiasmo no exercito russo.

Raguza 23—Tendo recommçado a batalha no Montenegro operaram a sua junção o exercito turco da Herzegovina e o da Albania; está refugiado no territorio austriaco grande numero de montenegriños.

Paris 24—O jornal «Les Debats» inseriu um despacho de Vienna, dizendo que o governo austriaco communicou á Russia e á Turquia a sua intenção de enviar tropas para a Croacia e Dalmacia.

Vienna 25—Continuam o passar as forças russas para Dobrujscha.

Os turcos evacuarão Fuldsha e Eiskoscha, mas parece quererem construir uma ponte ao longo de Palanko. Os russos continuam levantando baterias ao redor de Kars para bombardearem os fortes do norte.

Os turcos fizeram uma sortida, mas foram repellidos.

Confirma-se estar cercada a guarnição russa de Bayasid.

Parece que D. Carlos de Bourbon procura organizar uma legião para combater a favor dos russos.

Londres 25—Derby confirmou na camara dos lords a noticia de ter o grande-duque Nicolau recebido pouco cortezmente o capitão Wellesley, addido militar inglez junto do exercito russo do Danubio.

Derby declarou que approvára o procedimento de Wellesley esperando que o incidente não tenha consequências.

Mallograram-se dous ataques successivos dos russos contra Batoum.

Preço de substituições.—Por decreto de 15 de junho, foi fixado na quantia de 240\$000 reis o preço das substituições dos recrutas no anno de 1877, e em 640\$000 reis o preço das substituições para os relectarios.

Documento importante.—No *Diario do Governo* de hontem foi publico o seguinte decreto:

Sendo necessario fazer uso da auctorisação concedida ao governo pela carta de lei de 7 de abril do corrente anno, afim de habilitar o thesouro ao pagamento da divida fluctuante e da divida a diversos bancos em virtude do contrato de 22 de junho de 1877: hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º A junta do credito publico fará crear e emitir, pela agencia financial em Londres, conforme as ordens que para esse fim lhe forem dirigidas em virtude da citada lei, bonds com juro annual de 3 por cento destinados para os fins a que a mesma lei se refere.

§ unico. A importancia dos bonds que houverem de ser emitidos, na conformidade do presente decreto, não poderá exceder a somma de seis milhões e quinhentas mil libras, sterlinas, devendo os mesmos bonds ter annexos os competentes coupons, sendo o primeiro relativo ao segundo semestre de 1877 pagavel no primeiro de janeiro de 1878.

Art. 2.º Na occasião em que fór ordenada a emissão dos bonds de que trata o presente decreto, o governo dotará a junta do credito publico com as sommas necessarias para o pagamento dos respectivos juros.

Art. 3.º Os bonds que forem emitidos poderão ser divididos em tres series a saber: Serie A, bonds de vinte libras ster-

linas cada um. Serie C, bonds de quinhentas libras sterlinas cada um, com a designação do equivalente em moeda franceza pelo cambio adoptado para o pagamento dos juros.

Conterão de chancellia a minha real assignatura e do ministro secretario d'estado dos negocios da fazenda, e bem assim assignatura do meu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da corte de Londres e a do agente financeiro do governo na mesma cidade e serão em tudo e mais semelhantes aos bonds portuguezes dos empréstimos de 1862, e 1863, e 1867 e 1869.

Art. 4.º Os ditos bonds poderão ser representados por cautellas, se assim fór conveniente.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar, expedindo n'essa conformidade os diplomas e despachos necessarios. Paço em 12 de junho de 1877.—Rei.—Carlos Bento da Silva.

Distribuição de recrutas.—Por decreto datado de 15 de junho foi determinado que o contingente de 6:000 recrutas por conta do anno de 1877, seja immediatamente distribuido pelos concelhos, procedendo a tal distribuição os concelhos de districto onde as juntas geraes se não acharem reunidas para algum outro objecto de serviço publico, segundo o que determina a lei de 27 de julho de 1855, verificando as camaras municipaes a subdivisão pelas freguezias.

A distribuição pelos districtos é assim feita: Aveiro 351 recrutas, Beja 189, Braga 446, Bragança 225, Castello Branco 228, Coimbra 393, Evora 141, Faro 249, Guarda 303, Leiria 251, Lisboa 618, Portalegre 137, Porto 586, Santarem 278, Vianna 285, Villa Real 305, Vizeu 513, Angra 101, Funchal 155, Horta 91, e Ponta Delgada 155.

Festividade com arraial.—No dia 29 do corrente mez de junho na freguezia de Lanhas, proximo ao Pico de Regalados e Villa Verde, tem de haver a festividade e romagem do costume, mas este anno com mais pompa e magnificencia, havendo, na tarde e noute da vespera, fogo variado de artificio tocando, variadas e lindas peças, cinco bandas marciaes.

Na igreja haverá missa solemne a grande Instrumental.

De Villa Verde para aquelle local haverá trens que sahirão da casa do sr. Garcia.

Toda a despeza da grande função é feita pelos devotos Antonio José de Oliveira Velloso e irmão João José de Oliveira Velloso, da freguezia de S. Vicente da Ponte de Caldellas, ha pouco chegados do imperio do Brazil.

Louvores merecem estes cavalheiros por tão generosa como pia iniciativa.

LITTERATURA

INVOCACÃO Á VIRGEN

Oh joia primorosa
Da corôa do Senhor!
Oh sempre fresca rosa
De puro e casto amor!

A quem a flor envia
O delicado aroma
Logo ao romper do dia,
Mal a aurora assoma.

Oh immortal aurora,
Que ceo e terra encanta!
Por quem a rosa chora,
Por quem a ave canta!

A quem por toda a terra,
A quem por todo o mundo,
No pincaro da serra
No valle o mais profundo,

Foi levantada igreja,
Foi levantado altar,
Que ao longe nos alveja
Como um baixel no mar!

Alli se abriga a esperança
Na grande desventura,
Alli auxilio alcança
O triste que o procura!

Alli se quebra o encanto
De mal fundado amor!
Alli se enxuga o pranto
De irreparavel dor!

Maria! Maria!...
Celeste harmonia!
Nos labios doçura!
Na alma alegria.

João de Deus.

NECROLOGIA

Putredini dixi mater mea et soror mea vermibus.—(Job).

Era o dia 4 de junho, quando já o sol espalhava seus raios brilhantes por entre o copado arvoredo que fica proximo da povoação do Felgar; era um d'aquelles dias de primavera revestida com todas as suas galas; em que a natureza parece convidar á contemplação de sua maravilhosa obra em que o homem fica em completo extasi, esquecido do mundo e absorto n'um pensamento sublime que enche de satisfação o coração do homem que experimenta um bello quadro opresentado pela natureza.

Mas o dia 4 de junho em breve trocou as vestes de gala pelas funebres, a alegria pelo pranto, e assim desapareceu aquelle delicioso e agradável quadro, e substituido por outro o mais horrivel e que em sua fronte trazia marcado o signal da tristeza e do luto; porque a voz lugubre dos sinos repercutindo nos ouvidos dos habitantes d'esta povoação apresentou a mudança do quadro.

Alli o homem comprazia-se por tempo esquecido nas bellezas da natureza: tudo era bello e lindo, é tudo respirava alegria.

Aqui, pelo contrario, vê-se uma familia debulhada em lagrimas, chorando a perda d'uma mãe querida a quem a morte, cortando-lhe os fios da existencia, havia roubado de seus braços:—uma familia que ainda no rosto tinha gravado o signal distinctivo do fatal golpe que havia recebido alguns dias antes pela infausta morte da ex.^{ma} sr.^a D. Clara Sanches, esposa do meu presado amigo Serafim José Pinto Salgado, e cunhada do ex.^{mo} sr. dr. Carlos Pinto, um dos bons membros da magistratura, e sobrinha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Salgado, senhora de qualidades nobres e elevadas, mãe extremamente e esmerada para com seus filhos, e refugio da pobreza, a quem sempre soccorria. Era esta senhora dotada das qualidades que constituem um justo, e por isso Deus a chamou á patria dos bemaventurados *ne malitia mularet intellectum ejus aut deciperet animam illius*.

Cumpriu-se, pois, a vontade do Altissimo, que assim o havia determinado nos seus sapientissimos decretos chamando para Si esta mãe carinhosa que na terra sempre trilhou a senda do justo com toda a rectidão.

Depois que o anjo da morte bateu as azas e riscou do livro dos vivos mais este ente querido, resta apenas a consolação de que ella está no paraizo das delicias.

E que restará a mim tambem que me acho ligado por intimas relações a uma familia hoje coberta de luto? Resta-me acoompanhar-a no pranto e saudades inextinguiveis.

Queira pois a familia dos snrs. salgados aceitar os cordeaes pezames d'este modo, enquanto a longinqua distancia que nos separa me não permite fazel-o pessoalmente, e ir ás campas das finadas orar a Deus pelo seu eterno descanso.

Meirinhos, 12-6-77.

B. Mendes.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados profundamente reconhecidos para com todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e sr.^{as} que não só se dignaram cumprimental-os em sua casa, como lhes fizeram a honra de assistir aos officios de corpo presente, que tiveram logar na capella de Nossa Senhora Branca, no dia 18 do corrente, por alma de sua sempre chorada esposa e cunhada, D. Rosa Esteves da Silva, e assim acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio, veem por este meio, enquanto o não podem fazer pessoalmente, protestar a todos a sua eterna gratidão, mui particularmente aos dignos presidente e vereadores, secretario, e empregados da camara municipal d'esta formosa cidade, e aos membros da imprensa periodica que

tantas provas de consideração lhes dispensaram.

Braga, S. Victor, 21 de junho de 1877.

Custodio José Rodrigues Bahia
(341) Antonio José Rodrigues Bahia.

ANNUNCIOS

Casa no Gerez

Aluga-se a casa das Lorangeiras, sita n'um dos melhores sitios e junto ao poço forte, nas Caldas do Gerez, mobilada com duas camas e colchão, cadeiras e mezas de mogno, etc. O pretendente dirija-se a Antonio José Ribeiro, proprietario na mesma localidade. (342)

Vende-se uma morada de casas, com quintal e poço, na rua de S. Vicente n.º 22. Trata-se na mesma rua n.º 69. (344)

Vende-se uma morada de casas no campo de D. Luiz I n.º 27, junto ao quartel de cavallaria, com grande quintal e agua. Póde vêr-se desde as 3 horas da tarde em diante. (346)

Aluga-se para o proximo S. Miguel a casa n.º 22 com bom quintal e agua, no largo de N. Senhora Branca. Para tratar na casa n.º 21. (345)

Rua dos Capellistas, n.º 22 e 22 A

Grande saldo de chitas largas francezas, a 90 e 100 reis o covado, e em precal 120 rs.

Um saldo de fazendas de lã e seda a 200 rs. o covado.

Riscados de linho e algodão e fazendas de lã para vestidos, de 130 a 200 rs. o covado.

Um variado sortimento de lençaria de seda admscados modernos, de 750 a 1\$200, e outras fazendas, que vende pelo preço mais barato, sem competidor. (336)

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas do Banco Commercial de Braga para se reunirem em assembleia geral no dia 11 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, afim de procederem á eleição do Vice-presidente da meza, por ter resignado este cargo o que ultimamente foi eleito em assembleia geral de 10 de janeiro d'este anno; e para deliberarem ao mesmo tempo se convem que a Direcção do banco entre em concordata com aquelles de seus devedores, cujas circumstancias lhes não permittem solver integralmente os seus debitos.

Braga 11 de junho de 1877.

O Presidente da meza de assembleia geral.

Francisco de Campos d'Azevedo Soares.

VENDA DE TRAVES

Vende-se uma porção de traves, que se acham depositadas junto ao passal de S. Pedro de Maximinos.

Trata-se com José A. Soares d'Araujo, rua da Boa-Vista, n.º 24. (331)

CAIXEIRO

Offerece-se um com 5 annos de pratica de mercearia n'esta cidade; achando-se desarrumado pertende achar arrumação, e dá garantia pela sua conducta.

No escriptorio da administração d'este jornal se dão informações. (334)

VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do use. (30 años de exito.) Paris, casa de inv. B. Magenta, 158. Lisboa, S. Barreto Loreto 28 e 30. (38)

MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recomendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradavel ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto 28; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

MALA REAL INGLEZA
s. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACÉIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Julho.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA LOYD DE BREMEN
PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HABSBURG—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 ou 6 de Julho. Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAGES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quequer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Haves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,
No Banco Mercantila, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA
Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

A Junta de Parochia de S. Claudio de Curvos, concelho d'Espozende, tendo de collocar dous altares novos na sua Egreja, vende os velhos. Quem os pertender póde dirigir-se á mesma. (338)

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OBRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3 vol. 3\$000

PADRE SCHOUPPE

Curso de Religião, ou verdade e beleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lençolas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol. \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.

Preço. 200 rs.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
» » » » » 190
» Lagrima 200
» Branco de meza. 210
» tinto de meza fino. 270
» de prova secca. 300
» Malvasia de 2.ª. 360
» » velho. 400
» Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
» Ronção 700
» Alvaralhão. 560
» Velho de 1854 600
» a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (41)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant' Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques ingleses, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1)

LIÇÕES DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo lér, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier póde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.